

# HIGIENIZAÇÃO E O NOVO NORMAL: PANDEMIA

**Autora: Tânia Elisa Amorim, Ensino Médio em andamento, Higienizadora no Hospital Municipal de São José do Norte, taniaea16@gmail.com**

**Resumo:** Era abril do ano de 2020 tudo teve que ser modificado, pois chegou a COVID-19. No ambiente de trabalho o cuidado maior teria que ser com a higienização do nosso hospital, o que atingiu diretamente o meu setor que é a higienização. As primeiras informações a respeito do coronavírus indicavam sua alta transmissibilidade e contágio reforçando a importância da higiene em primeira instância.

No início da pandemia fiquei um tanto assustada, pois o cuidado teria que ser redobrado, era tudo tão novo e assustador que eu pensava que não daria conta, uma sensação de impotência misturada com medo, por todos nós. As minhas atividades de desinfecção dos leitos na enfermaria Covid inspiravam confiança, pois o meu objetivo era poder contribuir com a recuperação das pessoas contaminadas pela Covid. Tínhamos disponíveis roupas de proteção (EPI), mas o que me dava maior firmeza era o senso de humanidade no combate a uma doença desconhecida.

Diante dessa experiência diária o mais difícil foi presenciar a internação solitária, principalmente dos idosos que na sua inocência não possuíam o entendimento do que estava se passando e se viam num hospital sozinhos. Ouvi muitos idosos dizerem: ninguém vem me ver! E eu ao escutar isso no momento que entrava para higienizar o quarto me sentia muito impotente, por estar ali e não ter como acalantar com um abraço ou simplesmente pegar em sua mão, pois a Covid não permitia o toque, ela trazia a solidão e levava embora o abraço.

Com o passar dos dias e meses fui me acostumando, pois era um diferente que com o passar do tempo e da rotina se tornou normal. Infelizmente o novo normal. Porém lentamente tudo vai se normalizando e confio que logo não será mais o novo normal e sim o nosso normal. Os momentos tristes que assisti ficarão na memória, mas hoje já consigo lidar melhor com eles.